

300

MANEJO DE MOSCAS-DAS-FRUTAS NA CULTURA DA MANGA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

R.S. de CARVALHO;* F.N.P. HAJI;** I. da G. MIRANDA;* A.S. do NASCIMENTO;*** C. de C. COUTINHO.****

* VALEXPORT, Caixa Postal 120, 56300-000 - Petrolina-PE, EMBRAPA-CPATSA, Caixa Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE, ***EMBRAPA-CNPMP, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, ****MAARA-DDV, Brasília-DF.

O Submédio São Francisco é o maior pólo de desenvolvimento da fruticultura tropical irrigada do país, destacando-se a cultura da manga como uma das de maior importância econômica. O principal problema fitossanitário que afeta a comercialização de frutas da região é a ocorrência de moscas-das-frutas, praga de importância quarentenária, que limita as exportações de frutos "in natura" para grandes mercados consumidores, como E.U.A. e Japão. Objetivando-se solucionar os entraves quarentenários existentes, em 1989 iniciou-se o trabalho de Monitoramento de moscas-das-frutas nas culturas de MANGUEIRA (Mangifera indica), VIDEIRA (Vitis vinifera), MELOEIRO (Cucumis melo) e GOIABEIRA (Psidium guajava), realizado em empresas associadas à VALEXPORT - Associação dos Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco e nas áreas urbanas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, sob a Coordenação técnica da EMBRAPA-CPATSA. A partir do ano de 1992, implantou-se o manejo de moscas-das-frutas na cultura da MANGUEIRA, utilizando-se as seguintes medidas: Monitoramento, Medidas Culturais, Supressão Populacional da Praga, Medidas de Inspeção e Controle pós-colheita. Monitora-se a cultura utilizando-se armadilhas do tipo McPhail para a captura de adultos do gênero Anastrepha spp. contendo proteína hidrolisada, na proporção de 500ml/10 litros de água. Semanalmente, os insetos capturados são coletados e enviados ao Laboratório de Entomologia da EMBRAPA-CPATSA, onde são triados e identificados taxonomicamente até o nível de espécie. A substituição do atrativo é feita por ocasião da coleta. A captura de Ceratitis capitata (Moscas-do-Mediterrâneo) é efetuada através de armadilhas do tipo Jackson, inscadas com "Trimedilure"; as coletas são quinzenais e a substituição das iscas e das cartelas adesivas é mensal. Mensalmente, são coletados frutos nativos e cultivados para serem inspecionados a nível de Laboratório. Os frutos são abertos para a verificação da presença de larvas e colocados em vermiculita para a obtenção de pupas. Como métodos culturais adotam-se as seguintes medidas: eliminação de hospedeiros alternativos, utilização de planta armadilha, remoção dos frutos caídos no solo e aeração da copa

do ramo infectado por dois isolados do de 12-05-94. Mococa.

FIPO 334-1 (Não mata Jasmim)

Table with 2 columns: Mortalidade % and Extensão cm. Rows include values like 0,0a, 25,0bc, 6,2ab, 16,5abc, 37,5cde, 25,0bcd, 50,0e, 31,2cde, 0,0*a, 41,5*de, 83,2f, 21,08, 66,4.

do ramo infectado por dois isolados do 13-06-94. Mococa.

FIPO 334-1 (Não mata Jasmim)

Table with 2 columns: Mortalidade % and Extensão cm. Rows include values like 0,0a, 18,7ab, 33,3bc, 6,2a, 33,3bc, 68,7*d, 6,2a, 0,0*a, 68,7d, 43,7*c, 41,6bc, 83,3d, 91,6d, 33,1, 45,6.

significância estatística pelo teste das seguidas pela mesma letra não di-

Congresso Brasileiro de Fruticultura, 13, 1994, Salvador. Resumos... Salvador: SBF, 1994. v. 2, 707.

das plantas através de poda. No período da safra da manga, realiza-se a supressão populacional, através do uso de isca-tóxica à base de MILHOCINA, na proporção de um litro de milhocina/200ml de inseticida/100 litros de água, pulverizando-se uma, a cada cinco plantas. Realizam-se inspeções semanais dos pomares e, nas zonas produtoras, proíbe-se a entrada de pessoas portando frutas frescas. Para as empresas credenciadas à exportar para os E.U.A., é exigido, na pós-colheita, o uso do tratamento hidrotérmico, que consiste na imersão dos frutos em água à temperatura de 46,1°C, durante o tempo de 75 a 90 minutos, de acordo com o peso do fruto.

As espécies de moscas-das-frutas de ocorrência na região são: Ceratitis capitata, Anastrepha daciformis, A. dissimilis, A. distincta, A. fraterculus, A. manihoti, A. obliqua, A. pickeli, A. serpentina e A. sororcula. A ausência de Anastrepha grandis (Moscas-das-cucurbitáceas) possibilita a exportação de melão para os E.U.A. sem a necessidade de tratamento pós-colheita. A execução do Programa de Manejo de moscas-das-frutas que teve início em 1992, permitiu a abertura das exportações de frutas para o mercado americano, e deu suporte para o desenvolvimento de ações que visam a abertura do mercado Japonês, prevista para o ano de 1995. Constata-se na região a manutenção da baixa densidade populacional existente, chegando-se em algumas áreas à uma redução populacional considerável das espécies-praga. Apesar deste fato, mas em função do registro de ocorrência de algumas espécies de moscas-das-frutas de importância quarentenária, faz-se necessário na pós-colheita, o tratamento hidrotérmico dos frutos para as empresas que exportam para os E.U.A. e desejam exportar para o Japão.